

# Excelência no ensino a pensar na empregabilidade



uma ligação de proximidade com esses graus de ensino.

“As Escolas, desenvolvendo internamente os seus projetos nas áreas da Saúde, da Educação Sexual, Planeamento Familiar, Prevenção do Tabagismo e Alcoolismo, etc. encontram na ESSV um parceiro para a abordagem de conteúdos nessas temáticas”.

## Internacionalização

Nesta esfera posicionam-se várias vertentes onde se destacam os protocolos institucionais gerados entre instituições, um deles terminado recentemente, envolveu ligações intercontinentais com o Brasil, assim como com outros países como, por exemplo, a Universidade de Cabo Verde.

A ESSV promove a mobilidade dos seus alunos no âmbito do programa Erasmus+, enviando e recebendo estudantes oriundos de países como Espanha, Itália, Finlândia, Letónia, França, Noruega e Suíça. Tem ainda um programa de intercâmbio de estudantes com o Instituto Politécnico de Macau.

Carlos Pereira declara abertamente que a ESSV fomenta a cultura da mobilidade, partilhando a postura da Escola que “mantém alguma flexibilidade na hora de fazer reconhecimento das unidades curriculares”. Sem desvirtuar os princípios orientadores que devem presidir às questões das equivalências, o presidente assume que deve existir alguma flexibilidade no reconhecimento dessas experiências. Esta atitude simplifica a ação dos alunos que pretendem ingressar neste Pro-

Sob a égide do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), a Escola Superior de Saúde tem granjeado um reconhecimento que a coloca no topo das instituições públicas de Ensino Superior, no âmbito da Saúde, com maior procura por parte dos candidatos.

grama, pois sabem que quando regressarem a formação adquirida é acreditada e reconhecida. “Temos que entender que o espírito Erasmus vai muito para além das competências técnicas e científicas, mas engloba também um forte sentido de experiência e abertura ao Mundo, a novas culturas e realidades”, evidencia.

A ESSV marca igualmente presença no Intensive Program Rainbow, um programa intensivo – sob a alçada do Erasmus – que envolve nove escolas de oito países. No período de duas semanas, um conjunto de estudantes de Enfermagem, de diferentes nacionalidades, é confrontado, num país estrangeiro, com um programa que engloba as vertentes teórica, de investigação e de elaboração de trabalhos em língua inglesa.

Estas iniciativas, para além de promoverem o diálogo cultural e a troca de conhecimentos e experiências, permitem a abertura de horizontes a muitos discentes que olham para o mercado de trabalho internacional como o caminho a seguir.

A maioria dos nossos estudantes que participam nestas ações são do último ano de curso, em período de estágio, e procuram ativamente fomentar contactos juntos de colegas e instituições. Daniel Silva, vice-presidente da ESSV, refere que muitos dos alunos que entram no primeiro ano demonstram à partida a ambição de enveredar por uma carreira no estrangeiro.

O presidente da ESSV faz questão de reforçar que esta dinâmica tem gerado frutos, pois o grau de

qualidade dos profissionais que saem da Instituição, permite-lhes conquistar postos de trabalho no estrangeiro e, comumente, chegar a lugares de topo, em alguns casos de decisão, sendo que, no momento de recrutar, solicitam à Escola onde se formaram colegas para colmatar essas vagas. A título de exemplo, referenciou-nos casos na Suíça, França e nos E.U.A. “Saliento que os nossos alunos têm trabalho garantido mal terminam o curso, dentro ou fora de portas. Aliás muitos deles são aliçados logo no período de estágio para continuarem a trabalhar nas instituições que os acolhem”.

Para promover uma ação proativa junto dos seus estudantes, Carlos Pereira faz questão de elucidá-los que num mundo global as distâncias são cada vez menores, as viagens para a Europa estão a preços altamente competitivos, para além de as remunerações no exterior serem assumidamente apelativas.

## 3rd World Congress of Health Research

Atenta à realidade global, em 2016, no âmbito da investigação, a ESSV vai acolher a 29 e 30 de setembro, por ocasião da comemoração do Dia da Escola, o III Congresso Mundial de Investigação em Saúde direcionado para as áreas da Saúde e da Educação. Com uma elevada procura, a este evento está associada a publicação de uma revista, com o intuito de destacar os artigos e trabalhos de investigação dos intervenientes oriundos de vários pontos do globo.

Tendo completado em 2015 quatro décadas de ação no plano do Ensino Superior em Portugal, a Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV) destaca-se por ter nos seus quadros a totalidade do seu corpo docente doutorado. Este patamar de excelência repercute-se de forma evidente na formação aqui ministrada aos mais de 800 discentes de diversos graus de ensino.

Refira-se que o plano de estudos da ESSV é, nas palavras do seu presidente, Carlos Pereira, “completo, abrangente e com formação diversificada em várias áreas”, que alia em alternância a vertente teórica à prática em regulares períodos de estágio – por exemplo, nos Serviços de Medicina, Cirurgia, Urgência, Cuidados Primários de Saúde, Cuidados Intensivos, nas áreas da Saúde Mental e Psiquiatria, Saúde Infantil e Pediatria, Saúde Materna –, “currículo que confere aos estudantes um background sobejamente apreciado”. A ESSV ministra um “ensino de excelência a pensar na empregabilidade e no empreendedorismo”, acrescenta o presidente.

Desde sempre a formação central e estratégica da Escola passa pelo

curso de Enfermagem que atrai candidatos de Norte a Sul do país, realidade que o presidente atribui ao facto de a Instituição, “ao longo do seu percurso, ter conseguido cultivar uma imagem de reconhecimento junto dos profissionais e instituições de saúde e das populações nos mais diversos locais”.

No curso de 1.º Ciclo de Enfermagem, a ESSV tem conseguido manter um índice de procura muito superior à sua oferta. Realidade que também se verifica em outros graus como os cursos de pós-licenciatura e pós-graduação.

Na política orientadora da sua conduta, a ESSV tem mantido relações privilegiadas com a comunidade, “nomeadamente com as forças vivas da região”, como Hospitais, Centros de Saúde, outras Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde, Clínicas Privadas, Autarquias, Juntas de Freguesia, assim como, “muito intensamente”, Escolas Secundárias da região. É de realçar que esta Instituição de Ensino Superior integra como parceiros os projetos educativos da maior parte das Escolas da região o que permite promover